



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO
NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Níveis de Escrita no Processo de Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental **Writing Levels in the Literacy Process in the Early Years of Elementary School**

Ana Clara Araújo dos Santos

Universidade do Estado do Pará -UEPA

ana9151clara@gmail.com

Paulo Henrique Gomes da Silva

Universidade do Estado do Pará -UEPA

paulo.hgdsilva@aluno.uepa.br

Nidal Afif Obeid Freitas

Universidade do Estado do Pará -UEPA

nidal.freitas@uepa.br

Resumo

Este estudo analisa as contribuições teóricas sobre os níveis de escrita no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com base nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão de literatura, complementada por documentos institucionais, como o Programa Alfabetiza Pará (2023). Os resultados demonstram que a aprendizagem da escrita não ocorre imediatamente, mas é construída progressivamente por meio dos níveis de escrita: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético, nos quais as crianças constroem hipóteses sobre o sistema de escrita. Destaca-se o papel do professor na sondagem dos alunos, identificação dos níveis de escrita e planejamento de práticas pedagógicas, que utilizem jogos e fábulas para o desenvolvimento da leitura e da escrita.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 - 21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Conclui-se que o processo de alfabetização exige planejamento pedagógico, formação de professores e acompanhamento constante das aprendizagens.

Palavras-chave: Níveis de escrita, alfabetização, Ensino Fundamental.

Abstract

This study analyzes the theoretical contributions regarding writing levels in the literacy process in the early years of Elementary Education, based on the studies of Emília Ferreiro and Ana Teberosky (1999). It is a qualitative research, developed through a literature review, complemented by institutional documents such as the Alfabetiza Pará Program (2023). The results show that the learning of writing does not occur immediately, but is progressively constructed through writing levels: pre-syllabic, syllabic, syllabic-alphabetic, and alphabetic, in which children build hypotheses about the writing system. The teacher's role is highlighted in diagnosing students, identifying writing levels, and planning pedagogical practices that include games and fables to support the development of reading and writing. It is concluded that the literacy process requires pedagogical planning, teacher training, and continuous monitoring of learning.

Key words: Writing levels, literacy, elementary school.

Introdução

A alfabetização é um dos processos mais importantes da educação básica, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante essa etapa, as crianças desenvolvem as habilidades de leitura e escrita, que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social.

Durante o estágio supervisionado do Ensino Fundamental (1º ao 3º Ano) em uma escola pública no município de Conceição do Araguaia - PA, foi observado que os professores alfabetizadores utilizam os níveis de escrita de Ferreiro e Teberosky (1999) e o programa estadual Alfabetiza Pará.

Diante disso, compreender as hipóteses de escrita apresentadas pelas crianças torna-se necessário, uma vez que esse conhecimento permite ao professor alfabetizador identificar o nível de aprendizagem do aluno e planejar práticas pedagógicas adequadas.

Os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), fundamentados na teoria da Psicogênese da língua escrita, buscam explicar como a escrita se constitui em objeto de conhecimento para a criança, por meio da qual a criança cria suas próprias hipóteses e regras sobre a escrita.

As investigações procuram evidenciar o papel de cada sujeito no processo de construção individual da escrita, em que a criança cria e testa hipóteses de como se escrevem as



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

palavras, dando início ao processo de alfabetização. Logo, a escrita é uma forma de representar aquilo que é funcionalmente significativo, esclarecendo um sistema de regras próprias.

Nesse processo de aquisição da escrita, destaca-se o programa Alfabetiza Pará, criado pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc - PA) em 13 de março de 2023, Lei nº 9.867. Essa política pública é voltada à alfabetização dos estudantes paraenses, conforme estabelece a legislação estadual:

Fica instituído o Programa Alfabetiza Pará, por meio do qual o Estado do Pará, em cumprimento ao regime de colaboração, prestará cooperação técnica, pedagógica e financeira aos municípios do Estado, com o objetivo de fortalecer o processo de alfabetização na idade certa dos alunos da rede pública, a fim de garantir uma política pública educacional eficiente e eficaz, resultando na melhoria dos indicadores (Pará, 2023, p. 4).

Portanto, este estudo justifica-se pela relevância da matéria, promovendo reflexões sobre os fundamentos teóricos que norteiam o trabalho dos docentes nos anos iniciais, contribuindo para práticas alfabetizadoras mais significativas e para o desenvolvimento integral dos estudantes. O problema que orienta este estudo consiste em compreender o que a literatura acadêmica discute acerca dos níveis de escrita no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante disso, o objetivo geral da investigação é analisar, por meio de revisão de literatura, as contribuições teóricas sobre os níveis de escrita no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Referencial teórico

De acordo com Soares (2020, p. 24) “a escrita surgiu, pois, como uma tecnologia que, como toda e qualquer tecnologia, veio responder a práticas sociais, econômicas e culturais.” Com o surgimento das cidades e o aumento das populações, a escrita foi inventada para atender as necessidades da população. Antes disso, as sociedades dependiam apenas da memória, porém, com o aumento das demandas comerciais, era preciso registrar as informações por escrito, que Soares (2020, p. 24) chama de “técnica - a escrita - que materializasse, tornasse visível e permanente”.

Em relação à alfabetização, Soares destaca o significado desse conceito:

Processo da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades- necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética a das normas ortográficas: habilidades motoras de uso de instrumentos de



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 - 21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

escrita (lápiz, caneta, borracha...) aquisição de modos de escrever ou para ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel etc (Soares, 2020, p. 27).

Para a autora, a alfabetização não é apenas a decodificação de letras ou palavras, mas também compreender como a escrita funciona e como pode ser utilizada de forma significativa nas práticas sociais cotidianas. No que se refere ao letramento, Soares explica seu significado:

Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos- para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para dar apoio à memória etc; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções. Ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (Soares, 2020, p. 27).

Desta forma, o conceito de letramento é compreender a aprendizagem da língua escrita, refere-se à capacidade de utilizar a leitura e a escrita no seu cotidiano, como ler uma carta, interpretar ou escrever um texto. Assim, o letramento ultrapassa o domínio do código, em que o sujeito letrado se comunica socialmente por meio da linguagem.

Para uma compreensão de alfabetização e letramento na educação infantil e nos anos iniciais do fundamental, as autoras Emília Ferreira e Ana Teberosky destacam no seu livro “Psicogênese da língua escrita” (1999) o processo que dá origem à evolução da escrita da criança, explicando as etapas dessa evolução através dos níveis de escrita: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

O primeiro deles é o nível pré-silábico, no qual a criança inicia o contato com a escrita por meio de rabiscos e desenhos, mas ainda não consegue relacionar escrita e fala. O segundo é o nível silábico, nesse nível, a criança já consegue associar letras às sílabas, passando a formar palavras mais estruturadas, ainda que ocorram erros ortográficos. Em seguida, o nível silábico-alfabético é considerado uma fase de transição, em que a criança



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

inicia a compreensão dos sons das letras e passa a combinar letras e sílabas. Por fim, o nível alfabético, no qual a criança já demonstra maior domínio do sistema de escrita de forma correta, e começa a escrever palavras, ainda que apresente erros ortográficos, é considerado alfabético, porque faz parte do processo de aprendizagem. De acordo com Lima et al.

é fundamental que o professor conheça os níveis de leitura e de escrita que a criança percorre para propor atividades relacionadas a cada nível, pois através de constantes reflexões ela será desafiada a reelaborar suas hipóteses a respeito da leitura e da escrita garantindo assim o sucesso de sua alfabetização (Lima et al., 2022, p. 877).

Nessa perspectiva, o professor tem papel fundamental como mediador da aprendizagem dos estudantes, realizando a sondagem para compreender os níveis de escrita de cada educando e planejando suas aulas com base nas dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão de literatura, realizada em março de 2026. Inicialmente, realizou-se a busca por produções científicas no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), uma importante base de dados acadêmicos. Para a seleção dos artigos científicos publicados de 2021 a 2025, foram utilizados os descritores “os níveis de escrita”; “alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental” e “o papel do professor”, combinados com o operador booleano AND.

Tabela 1: Critérios para seleção

Inclusão	Exclusão
Estudos dentro do recorte temporal de 2021 – 2025	Estudos fora do recorte temporal de 2021 – 2025
Estudos relacionados à temática: contribuições teóricas sobre os níveis de escrita no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Estudos não atendem ao objetivo da temática
Estudos traduzidos para o português	Estudos publicados em outros idiomas

Fonte: Os autores (2026).

Como segunda fonte de dados, foi utilizado o site oficial da Secretaria de Estado de Educação do Pará (Seduc-PA), com o objetivo de analisar as propostas do Programa Alfabetiza Pará (2023).



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Tabela 2: Documentos institucionais do Programa Alfabetiza Pará

Calendário de Encontros Formativos 2025
Rotinas semanais do Programa Alfabetiza Pará – 2025
Diário Oficial nº 35.323 - Lei nº 9.867, de 13 de março de 2023 (Alfabetiza Pará)

Fonte: Os autores (2026).

Durante a busca, foram encontradas sete publicações científicas. Após uma leitura criteriosa dos títulos e resumos, foram excluídos três artigos por não estarem dentro da temática proposta no objetivo geral deste trabalho, restando apenas quatro artigos para análise. Outrossim, foram selecionados três documentos institucionais pertinentes ao Programa Alfabetiza Pará (2023), os quais foram fundamentais para a produção desta revisão.

Para a análise dos estudos e documentos selecionados, realizou-se inicialmente uma leitura exploratória dos títulos, resumos e conteúdos gerais dos materiais, com a finalidade de verificar sua relação com o objetivo da pesquisa.

Durante essa etapa, os materiais foram organizados e examinados a partir de categorias temáticas definidas em consonância com os objetivos do estudo. As categorias que orientaram a discussão dos resultados foram: os níveis de escrita no processo de alfabetização, com base nos pressupostos de Ferreiro e Teberosky (1999); as estratégias pedagógicas utilizadas na alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental; e o papel do professor e dos recursos didáticos no desenvolvimento da aprendizagem da escrita.

Além disso, foram destacados, por meio de marcações e registros, os principais trechos relacionados às categorias analisadas, permitindo estabelecer relações entre os referenciais teóricos dos artigos selecionados e as propostas presentes nos documentos institucionais do Programa Alfabetiza Pará (2023). A escolha dos documentos institucionais do Programa Alfabetiza Pará ocorreu durante o estágio supervisionado no Ensino Fundamental (1º ao 3º Ano). Na ocasião, os professores regentes de sala utilizavam os livros disponibilizados pelo Programa na alfabetização dos alunos. A vivência dessa realidade escolar na alfabetização instigou o interesse em compreender o processo de desenvolvimento de escrita na alfabetização. Após a leitura dos documentos, observou-se que os conteúdos apontam para os níveis de escrita de Ferreiro e Teberosky (1999).

Dessa forma, a análise possibilitou compreender como os níveis de escrita são abordados tanto nas produções científicas quanto nas orientações pedagógicas do programa.

Em seguida, procedeu-se à leitura analítica e interpretativa dos artigos científicos e documentos institucionais, buscando identificar conceitos, recorrências e contribuições acerca dos níveis de escrita no processo de alfabetização.

Tabela 3: Artigos selecionados

Título	Autor(es)	Objetivo	Resultado (s)
--------	-----------	----------	---------------



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

A ortografia e os níveis de escrita: o erro em textos de sujeitos escolarizados	NASCIMENTO, Juscelino F.; HENZ, Rossana R.	Demonstrar que os erros de grafia cometidos por sujeitos alfabetizados advêm de uma espécie de estagnação que ocorre no desenvolvimento da competência escrita para o nível ortográfico.	Durante a escrita da criança, os erros ortográficos irão aparecer, e eles vão desaparecendo conforme a evolução dessa criança no processo de níveis de escrita.
A psicogênese da língua escrita: a relação da criança com a escrita alfabética	ALMEIDA, Natália et al.	Verificar as relações da criança com a escrita e observamos em qual nível as crianças se encontravam.	A aprendizagem da escrita é construída através de etapas onde as crianças constroem hipóteses, passando pelos níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.
A utilização de jogos no processo de alfabetização	LIMA, Joana A. P. et al.	reforçar o conhecimento a respeito dos níveis de escrita e de leitura descritos por Emília Ferreira e Ana Teberosky, percorridos pela criança até atingir a alfabetização, realizando uma reflexão sobre como os jogos podem contribuir para que ocorram avanços no processo de alfabetização.	O lúdico facilita a aprendizagem, a criança, e, ao jogar aumenta o interesse, a empatia, raciocínio lógico e a evolução na escrita.
As contribuições das fábulas nas produções textuais como ferramenta estratégica no processo de letramento e alfabetização	PAULA, Nadja U. M. et al.	Inferir as contribuições do uso das fábulas nas produções textuais para o desenvolvimento do processo de letramento e alfabetização, conceituados amplamente pelos Teóricos da Educação.	As utilizações das fábulas durante as produções textuais contribuíram positivamente para o desenvolvimento da escrita, favoreceram o protagonismo infantil e despertaram o interesse pela leitura.

Fonte: Os autores (2026).

Resultados e Discussão

A análise dos artigos científicos e dos documentos institucionais do Programa Alfabetiza Pará (2023) possibilitou compreender como os níveis de escrita influenciam o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental e de que maneira as práticas pedagógicas podem favorecer o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita. Os resultados evidenciam aproximações entre as contribuições teóricas presentes na literatura analisada e as orientações pedagógicas propostas pelo programa estadual,



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

especialmente no que se refere à valorização das hipóteses de escrita elaboradas pelas crianças durante o processo de alfabetização.

A análise evidenciou que, antes mesmo de a criança ingressar na escola, já estabelece contato com práticas sociais de leitura e escrita em seu contexto familiar e social. Nesse sentido, Paula et al. (2024, p. 13) afirmam que “não é a escola quem provoca a aprendizagem, mas a própria mente da criança que aprende dentro do seu tempo, de suas habilidades e percepções”. Essa compreensão rompe com concepções tradicionais de alfabetização centradas apenas na repetição e memorização, reconhecendo a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Essa perspectiva está diretamente relacionada aos pressupostos da psicogênese da língua escrita desenvolvidos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999). Conforme Almeida et al. (2023, p. 3), “a psicogênese da língua escrita mostra que este aprendizado é um processo evolutivo”, no qual a criança passa pelos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. A partir dessa análise, observa-se que os artigos selecionados convergem ao defender que os erros e hipóteses produzidos pelas crianças não representam fracasso na aprendizagem, mas etapas necessárias para a construção do sistema de escrita.

Nessa direção, o estudo de Nascimento e Henz (2021) contribui para ampliar essa discussão ao demonstrar que os erros ortográficos presentes na escrita infantil fazem parte do desenvolvimento da competência escrita e tendem a diminuir conforme a evolução dos níveis de escrita. Esse resultado reforça a necessidade de o professor compreender os processos cognitivos envolvidos na alfabetização, evitando práticas pedagógicas punitivas ou exclusivamente corretivas. Assim, os achados da pesquisa indicam que o reconhecimento das hipóteses de escrita deve orientar o planejamento pedagógico e as intervenções realizadas em sala de aula.

Observou-se que os documentos institucionais do Programa Alfabetiza Pará (2023) dialogam com essa perspectiva teórica ao propor ações voltadas para a alfabetização na idade certa, formação continuada de professores e disponibilização de materiais didáticos alinhados às necessidades dos estudantes dos anos iniciais. A análise das rotinas semanais, dos encontros formativos e da Lei nº 9.867/2023 permitiu identificar que o programa incorpora elementos relacionados aos níveis de escrita de Ferreiro e Teberosky (1999), especialmente ao enfatizar práticas pedagógicas voltadas à observação do desenvolvimento individual da criança e à realização de sondagens diagnósticas.

Desse modo, percebe-se que o Programa Alfabetiza Pará não se limita à distribuição de materiais didáticos, mas busca estruturar uma proposta de alfabetização fundamentada na compreensão do desenvolvimento da escrita infantil. Essa constatação atende ao objetivo desta pesquisa, ao evidenciar que as contribuições teóricas sobre os níveis de escrita estão presentes tanto na literatura acadêmica quanto nas orientações pedagógicas implementadas pelo programa estadual.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

Outro aspecto identificado nos estudos refere-se à importância das metodologias lúdicas no processo de alfabetização. Lima et al. (2022, p. 873) afirmam que “o jogo possibilita uma aprendizagem desafiadora e estimulante, pois ajuda a construir hipóteses, pensar e aprender brincando”. A partir dessa contribuição, observa-se que o uso de jogos favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o interesse, a interação e a participação ativa da criança no processo de aprendizagem.

Ao relacionar essa discussão com os documentos do Programa Alfabetiza Pará (2023), verifica-se que as propostas pedagógicas presentes nas rotinas e materiais do programa incentivam práticas dinâmicas e contextualizadas, aproximando-se das contribuições apresentadas pelos estudos analisados. Assim, a ludicidade aparece como estratégia relevante para atender aos diferentes níveis de escrita existentes em sala de aula, possibilitando que os estudantes avancem em seu processo de alfabetização de maneira significativa.

Além dos jogos, os estudos destacaram o uso de fábulas como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação textual. Paula et al. (2024, p. 11) afirmam que “as fábulas possuem a capacidade de atrair a atenção das crianças pela sua linguagem simples”. A análise desse resultado demonstra que o trabalho com gêneros textuais amplia as possibilidades de letramento e favorece o protagonismo infantil, permitindo que os estudantes desenvolvam oralidade, criatividade e criticidade.

Essa discussão também se relaciona com a proposta do Programa Alfabetiza Pará (2023), uma vez que os materiais didáticos disponibilizados pelo programa utilizam textos e atividades adaptados à realidade das crianças e aos diferentes níveis de escrita presentes na sala de aula. Dessa forma, os resultados evidenciam que as práticas pedagógicas fundamentadas em textos significativos e metodologias diversificadas contribuem para tornar o processo de ensino da leitura e escrita mais participativo e contextualizado.

A análise dos estudos indica que o professor tem o papel de mediador da aprendizagem através das sondagens diagnósticas, utilizando metodologias ativas para ampliar os conhecimentos prévios dos estudantes, incentivando-os à escrita e à leitura (Paula et al., 2024; Nascimento; Henz, 2021). O Caderno de Orientações: Rotinas do Programa Alfabetiza Pará, destaca que esse educador deverá criar um momento durante sua aula para realizar a sondagem através da leitura, promovendo um espaço “onde haja interação, diálogo e acolhimento, incentivando-a a realização da atividade” (Pará, 2025, 5). Diante disso, fica evidente que o docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental é responsável por incentivar os discentes a leitura e a escrita, entendendo que essa fase é de suma importância na vida da criança, entretanto, observa-se que nem todos os educadores apresentam essa preocupação.

Portanto, os resultados da pesquisa demonstram que os níveis de escrita constituem um importante referencial teórico para compreender o processo de alfabetização infantil e orientar a prática docente. Além disso, evidenciou-se que o Programa Alfabetiza Pará (2023) apresenta aproximações com as contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999), ao



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

valorizar o acompanhamento do desenvolvimento da criança, a formação docente e a utilização de estratégias pedagógicas adequadas aos diferentes níveis de aprendizagem.

Considerações Finais

A partir da análise da literatura acadêmica, percebe-se que o educador deve compreender os níveis de escrita e como eles se desenvolvem durante o processo de alfabetização. Além disso, os jogos e as fábulas são estratégias que facilitam a aprendizagem de cada criança.

Os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky mostraram a compreensão do processo de alfabetização ao demonstrar que a criança não aprende a ler e escrever de forma repetitiva, mas constrói ativamente esse conhecimento, já que muito antes de ingressar no ambiente escolar já possui vivências relacionadas ao letramento.

Portanto, o professor tem um papel fundamental, como mediador do processo de ensino e aprendizagem, sendo responsável pela sondagem dos alunos e pela identificação dos níveis de escrita de cada estudante.

Conclui-se que o processo de alfabetização exige planejamento pedagógico, formação de professores e acompanhamento constante das aprendizagens.

Referências

ALMEIDA, N.; LEAL, G. D.; OLIVEIRA, M. E.; BRAGA, D. de O. L. A psicogênese da língua escrita: a relação da criança com a escrita alfabética. *Revista Foco*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e2539, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n7-027. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2539>. Acesso em: 11 mar. 2026.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIMA, J. A. P.; SOARES, M. A. P.; SILVA, R. P. da; PEREIRA, T. de C. A utilização de jogos no processo de alfabetização. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 872–880, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i2.4243. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4243>. Acesso em: 11 mar. 2026.

NASCIMENTO, J. F. do; HENZ, R. R. A ortografia e os níveis de escrita: o erro em textos de sujeitos escolarizados. *Confluência*, Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, n. 61, p. 226–248, jul./dez. 2021. DOI: 10.18364/rc.2021n61.399. Disponível em: <https://revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/399>. Acesso em: 12 mar. 2026.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. *Calendário formativo 2025: Programa Alfabetiza Pará*. Belém: SEDUC, 2025. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2026.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. *Caderno de orientações: rotinas. Programa Alfabetiza Pará*. Belém: SEDUC, 2025. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2026.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. Lei nº 9.867, de 13 de março de 2023. Institui o Programa Alfabetiza Pará, vinculado à Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), em regime de colaboração com os municípios do Estado do Pará. *Diário Oficial do Estado do Pará*, Belém, 14 mar. 2023. Disponível em: <https://www.ioepa.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2026.

PAULA, N. U. M.; ARRUDA, Ítalo R. P. de; SILVA, A. S. R. da; TEIXEIRA, G. M. S.; CARVALHO, K. M.; SALES, M. B. M. de A.; ARAÚJO, S. H. S. de; SILVA, T. M. M. S.; SILVA, V. P. A. As contribuições das fábulas nas produções textuais como ferramenta estratégica no processo de letramento e alfabetização. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 21, n. 6, p. e4828, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n6-074. Disponível em: <https://ojs.cadped.com.br/index.php/cp/article/view/4828>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.